

**VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. O Trabalho no Século XXI.
Mudanças, impactos e perspectivas.**

**GT 18 - Psicología Social Del Trabajo En América Latina: Identidades y procesos
de subjetivación, salud de los trabajadores, prácticas y producción de sentidos en
lo cotidiano.**

***Trabalho e Policial Militar: proposta de discussão sobre os aspectos da saúde e
qualidade de vida no trabalho***

Maria do Socorro Sales Mariano- UFS/SE/BRASIL- Doutoranda em Sociologia
Marcus Eugênio Oliveira Lima- UFS/SE/BRASIL- Doutor em Psicologia Social
Ayla Islana Costa Nascimento- UNIT/SE/BRASIL- Graduanda em Psicologia
Joana Alves de Almeida- UNIT/SE- Graduanda em Psicologia
Maria Luísa de Farias Teodoro- UNIT/SE/BRASIL- Graduanda em Psicologia
Suêne dos Santos Feitosa- UNIT/SE/BRASIL- Graduanda em Psicologia

Trabalho e Policial Militar: proposta de discussão sobre os aspectos da saúde e qualidade de vida no trabalho

O referido estudo propõe-se a compreender quais representações, sentidos e imagem socialmente compartilhada são elaboradas acerca do trabalho e da profissão, assim como, investigar sobre a qualidade de vida no trabalho do policial militar de Aracaju/SE. Nesta perspectiva pretendemos desenvolver um estudo em busca de analisar as questões que envolvem o cotidiano de trabalho na instituição da polícia militar, mas se propõe a analisá-lo sob a perspectiva do policial militar, visto que diversas pesquisas se debruçam na discussão do sistema institucional como um todo, priorizando investigações que não contemplam diretamente o trabalhador policial. Delimitar a investigação no policial militar permite compreender como estes visualizam as relações que permeiam em seu trabalho, assim como, compreender a própria estrutura da instituição da polícia militar e pesquisar os aspectos referentes ao trabalho, violência, saúde e acrescentando como complemento deste estudo a questão da qualidade de vida no trabalho.

As reflexões sociológicas referente ao estudo do trabalho estão direcionadas para o entendimento do processo de organização do trabalho e os impactos sociais. Santana e Ramalho (2010) assinalam o levantamento de hipóteses da sociologia do trabalho diante das transformações quantitativas e qualitativas do trabalho, como também, os desdobramentos destas mudanças. Para eles um aspecto central nesse debate se refere à preocupação com o lugar dos trabalhadores em meio as alterações e turbulências, direcionando a atenção ao processo de qualificação/desqualificação ao qual estão submetidos os trabalhadores e ao que se esperaria deles nesses novos processos, e como seriam suas formas de inserção.

Desta forma, a compreensão das mudanças que ocorreram no chamado “mundo do trabalho” deve passar pela análise da transição do modelo fordista de acumulação rígida do capitalismo para o modelo da acumulação flexível, ou toyotismo. Tal transição produziu impactos significativos nas relações de trabalho, nas estratégias organizacionais, nas estruturas produtivas, nas filosofias empresariais, nos processos de gestão de serviços privados e de serviços públicos, estes últimos, dirigidos pelo controle do estado, como, por exemplo, as instituições policiais.

Neste sentido, o referido estudo propõe-se a compreender quais representações, sentidos e imagem socialmente compartilhada são elaboradas acerca do trabalho e da profissão, assim como, investigar sobre a qualidade de vida no trabalho do policial militar de Aracaju/SE.

No caso das polícias, os estudos enfatizam que as representações sociais mais comuns sobre esse universo tendem em diferentes contextos a relacioná-las ao risco, ao enfrentamento à criminalidade e a aproximação com aspectos socialmente indesejáveis como o crime, a corrupção, a violência, riscos a saúde e a morte. Estas são expressas pelo aumento da violência, tráfico, marginalização, ocorrência de suborno e corrupção, pressão e riscos do trabalho, condições desfavoráveis no que se refere aos salários, carga de trabalho e insuficiência de instrumentos e equipamentos de trabalho, somando-se a isto, a construção de uma imagem social pautada na negatividade e descredibilidade do trabalho do policial por parte da população (MINAYO, 2008;FRAGA, 2006; MUNIZ, 2001; MOREIRA, 1999).

Fraga (2006) ressalta que a atividade de trabalho do policial militar se expressa pela produção do valor de uso e valor de troca na sociedade, ou seja, quanto ao *uso* refere-se ao serviço de segurança pública oferecido a sociedade e a *troca* refere-se ao preço pago pelo seu empregador, o Estado, pelo seu serviço. Desta forma entende-se que o policial militar é um trabalhador que pode ser incluído na *classe-que-vive-do-trabalho* (ANTUNES, 1999). O trabalho, como coloca Dejours e Abdoucheli (1994), conforme a situação, tanto poderá fortalecer a saúde mental, quanto levar a desgastes/distúrbios que se expressarão coletivamente em termos psicossociais e/ou individuais. Portanto dimensionar a qualidade de vida no trabalho e as representações sociais (MOSCOVICI, 1978; 2005) permite identificar quais as relações estabelecidas entre o trabalhador e as formas de estruturação de seu trabalho tendo que gerenciar as relações de seu tempo de vida e tempo de trabalho impostas pela organização de seu trabalho e quais os impactos na relação entre trabalho, saúde, situações de risco e violência.

A pesquisa de campo foi realizada com 274 policiais lotados em Aracaju/SE, distribuídos entre as unidades de policiamento ostensivo especializado: Batalhão de Polícia de Choque (BPChoque 30,7%), Rádio Patrulha (CPRadio Patrulha 32,5%), Getam (11,7%) e o Quartel de Comando Geral (QCG 24,5%). Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário sobre condições de vida, para traçar o perfil sócio demográfico da população pesquisada, questionário auto aplicável de Qualidade de Vida Profissional- QVP-35, criado por Cabezas em 1999 e validado no Brasil por Guimarães et al., 2004 e um questionário com questões abertas, a fim de identificar as representações acerca do trabalho, qualidade de vida no trabalho e as condições de trabalho percebidas pelos participantes. Os resultados parciais apresentados referem-se aos dados quantitativos relacionados aos questionários sobre condições de vida e a qualidade de vida profissional, para processamento dos dados utilizou-se como recurso o SPSS.

Com relação a caracterização sócio demográfica foram verificadas as variáveis sociais: Com relação a idade, houve maior concentração no intervalo de 34 a 43 anos (48%). O intervalo de 24 a 33 anos também apresenta expressividade (42%). No que se refere ao sexo, a amostra foi composta por (88%) policiais *masculinos* e (12%) de policiais *femininos*. Quanto ao estado civil houve predominância de *casados* (65%). O número de filhos alternou de 0 filhos (25,4%) a 11 filhos (4%), sendo 2 filhos (28,8%) e 1 filho (28,5%). Em relação à escolaridade, a maioria dos policiais possui ensino superior completo (33,6%) e incompleto (22,6%) e formação acadêmica universitária esta na área de *Educação /Licenciaturas*

(38,2%). A cor da pele foi representada como *parda* (62,8%) e a religião denominou-se *católica* (50,7%) com participação *eventualmente* das cerimônias religiosas (48,9%).

As variáveis relacionadas à profissão envolvem a patente/graduação *soldado* (59,5%), tipo de serviço *operacional* (57,7%) , horas semanais trabalhadas *48 horas* (28,1%) e *36 horas* (17,5%) , turno de trabalho *manhã/vespertino/noite* (44,9%) e desenvolvimento de outra atividade de trabalho (20,7%). Quanto aos fatores econômicos identificamos as variáveis como renda mensal R\$ 3.000,00 (11,7%) e R\$ 2.500,00 (10,2%), renda familiar e condição habitacional *própria* (76,3%).

Com relação aos aspectos referentes a saúde dos policiais (61,6%) relatam que tiveram mudanças na saúde decorrentes do trabalho, (41,3%) já sofreu acidente no trabalho, (17,5%) já sofreu/sofre de intoxicação no trabalho e as doenças que se retem com frequência- estresse (55,8%); coluna (39,8%); distúrbio do sono (33,9); problemas emocionais (30,3); enxaqueca (28,5%); alergia (23,4%).

Quanto aos dados referentes a qualidade de vida profissional, na dimensão desconforto relacionado ao trabalho: conseqüências negativas para a saúde *algumas vezes* (41,8%), falta de tempo para a vida pessoal *algumas vezes* (38,9%), conflitos com outras pessoas *algumas vezes* (38,3%). Na dimensão apoio organizacional: possibilidade de promoção *nunca* (49,1%), a empresa se preocupa em melhorar minha qualidade de vida *nunca* (46,4%), possibilidade de que minhas propostas sejam ouvidas e aplicadas *raramente* (41,9%), reconhecimento do meu esforço *raramente* (40,7%), apoio dos meus superiores *raramente* (37,7%). Na dimensão qualidade de vida geral no trabalho: percepção sobre a qualidade de vida no trabalho *algumas vezes* (29,8%).

Os resultados estão em processo de análise e o estudo propõe considerar a relação entre as variáveis apresentadas. A proposta da análise dos dados será guiada pela Teoria das Representações Sociais, traçando um diálogo na sociologia com a Teoria da Ação de Bourdieu e a Sociologia do Trabalho, propondo uma discussão aos aspectos referentes a saúde e qualidade de vida no trabalho.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ANTUNES, R. **Os Sentidos do Trabalho**. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999

DEJOURS, C., ABDOUCHELI E. Itinerário Teórico em Psicopatologia do Trabalho. In: *Psicodinâmica do Trabalho Contribuições da Escola Dejuriana à Análise da Relação Prazer, Sofrimento e Trabalho*/C. Dejourns, E. Abdoucheli, C. Jayet; Coordenação M. I. Stocco Betiol; São Paulo: Atlas, 1994.

FRAGA, c. k. Peculiaridades do trabalho policial militar RevistaVirtual Textos & Contextos, nº 6, dez. 2006

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R.; CONSTANTINO, P. **Missão prevenir e proteger:** condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: FioCruz, 2008

MOREIRA NETO, D. F. Curso de direito Administrativo. Forense: Rio de Janeiro. 15 ed. 2009

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais:** Investigações em psicologia social. 3. ed. V Petrópolis: Ed. Vozes, 2005.

MUNIZ, J. A. A Crise de Identidade das Polícias Militares Brasileiras: dilemas e paradoxos da formação educacional. Security and Defense Studies Review. V. 1, p. 177-198, 2001.

SANTANA, M. A.; RAMALHO, J. R. Sociologia do trabalho no mundo contemporâneo. 3 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.